

Sobre a Iminência do Retorno de Cristo

Dr. Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Uma das principais características do interesse profético é a comum convicção do cristão que estamos vivendo à sombra da Segunda Vinda.² Em conjunção com um mal-entendimento radical dos últimos dias, encontramos freqüentemente a doutrina do *retorno iminente de Cristo* entre dispensacionalistas, pré-milenistas e amilenistas.³

A doutrina da iminência é explicada por John Walvoord: “A esperança do retorno de Cristo para levar os santos ao céu é apresentada em João 14 como uma esperança iminente. Não existe nenhum ensino de qualquer evento interveniente. O prospecto de ser levado ao céu na vinda de Cristo não é qualificado mediante descrição de quaisquer sinais ou eventos como pré-requisitos”.⁴ (Estranhamente, isso é sustentado de uma forma muito inconsistente entre os dispensacionalistas, que também estão convencidos de que todas as fases da Igreja até os anos 1900 foi delineada nas Cartas às Sete Igrejas em Apocalipse 2 e 3!⁵ Como o retorno de Cristo poderia ter sido iminente antes dos anos 1900, se os mesmos 1900 anos estavam prenunciados em Apocalipse 2-3?).

Devido a essa doutrina da iminência perpétua, *os dispensacionalistas deveriam ser os últimos a buscar sinais da aproximação do fim*. Tal busca mina a mais distinta das suas doutrinas: o arrebatamento sempre iminente, sem sinais e secreto. Todavia, o estabelecer datas tem sido há muito tempo um problema

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em março/2007.

² Timothy P. Weber, *Living in the Shadow of the Second Coming: American Premillennialism, 1875-1925* (New York: Oxford University Press, 1979).

³ Mesmo amilenistas podem parecer dispensacionalistas quando levantam o alarme: “O ano de 1990 e a década que ele inicia trará essa tribulação para mais perto”. Dale Kuiper, “The Illusory Hope of the Rapture”, *Standard Bearer* 66:7 (Jan. 1, 1990) 155.

⁴ Walvoord, *Rapture Question*, pp. 78-79.

⁵ John F. Walvoord, *The Revelation of Jesus Christ* (Chicago: Moody Press, 1966), p. 52; Pentecost, *Things to Come*, p. 149; Charles C. Ryrie, *Revelation* (Chicago: Moody Press, 1968), pp. 24ff; James L. Boyer, “Are the Seven Letters of Revelation 2-3 Prophetic?” *Grace Theological Journal* 6:2 (Fall 1985) 267-273; Hal Lindsey, *There's a New World Coming* (Santa Ana, CA: Vision House, 1973), pp. 38ff; *The Scofield Reference Bible* (New York: Oxford University Press, [1909] 1945), pp. 1331-2; *The New Scofield Reference Bible* (New York: Oxford University Press, 1967), p. 1353.

associado com o pré-milenismo, especialmente o dispensacionalismo.⁶ Os últimos vinte anos foram particularmente abundantes em clamores sobre a aproximação do fim. Alden Gannet (1971): “Embora muitos dentre o povo de Deus, no decorrer dos séculos, tenham esperado um retorno iminente de Cristo, é somente em nossa geração que os eventos de Ezequiel 37 estão *começando* a acontecer”. Charles Ryrie (1976): “Dê uma boa olhada novamente nos eventos atuais... Como você explica os eventos incomuns convergindo em nossos dias atuais? Jesus disse: ‘Assim também, quando virem todas estas coisas, saibam que ele está próximo, às portas’ (Mateus 24:33, NVI)”. Herman Hoyt (1977): “O movimento dos eventos em nossos dias sugere que o estabelecimento do reino não está longe”.⁷ Hal Lindsey (1980): “A década de 1980 poderia muito bem ser a última década da história como a conhecemos”. Dave Hunt (1983): “Isto é de fato forte evidência de que o Anticristo pode aparecer muito em breve – o que significa que o arrebatamento pode ser iminente”. Em 1988, Edgar C. Whisenant criou um rumor entre dispensacionalistas expectantes, quando ele publicou suas *88 Reasons Why the Rapture Could Be in 1988* [88 Razões Pelas Quais o Rapto Poderia ser em 1988]. Richard Ruhling (1989): “O dr. Ruhling disse, no 50º jubileu em 1994, fazendo uma combinação com a Cronologia de Usher, que o nosso mundo terá 6.000 anos de idade em 1996... O sétimo milênio” começará imediatamente após isso.⁸ Grant Jeffrey sugere⁹ que “o ano de 2000 é uma data provável para o término dos ‘últimos dias’”.¹⁰

Em 1990-91, os excessivos temores americanos quanto à Guerra do Golfo – a grande tribulação do Iraque – abasteceu as chamadas do estabelecimento de datas, muito parecido com o que ocorreu na Primeira Guerra Mundial.¹¹ Lindsey escreveu: “No tempo desta escrita, quase o mundo

⁶ Veja o estudo histórico clássico sobre o problema: Dwight L. Wilson, *Armageddon Now! The Premillenarian Response to Russia and Israel Since 1917* (Tyler, TX: Institute for Christian Economics, [1977] 1991). Para um estudo exegético do erro, veja: Gary DeMar, *Last Days Madness: The Folly of Trying to Predict When Christ Will Return* (Brentwood, TN: Wolgemuth & Hyatt, 1991).

⁷ É irônico que sua sobrinha, uma pós-milenista, tenha sido uma das revisoras do meu manuscrito.

⁸ Dave Hunt, *Peace Prosperity and the Coming Holocaust* (Eugene, OR: Harvest House, 1983), pp. 255-256; Hal Lindsey, *The 1980's: Countdown to Armageddon* (New York: Bantam, 1980), p. 8; Herman A. Hoyt, “Dispensational Premillennialism”, *The Meaning of the Millennium: Four Views*, Robert G. Clouse, ed. (Downer's Grove, IL: InterVarsity Press, 1977), p. 63; Charles C. Ryrie, *The Living End* (Old Tappan, NJ: Revell, 1976), pp. 128-129; Alden A. Gannett, “Dry Bones Coming Alive”, *Prophecy and the Seventies*, pp. 178-179; Edgar C. Whisenant, *88 Reasons Why the Rapture Could Be in 1988* (Nashville: World Bible Society, 1988); Review of Richard Ruhling, M.D., *Sword Over America*, em *Chattanooga News - Free Press* (Oct. 21, 1989).

⁹ Nota do tradutor: O autor escreveu o livro do qual o presente texto foi extraído e traduzido em 1992.

¹⁰ Grant R. Jeffrey, *Armageddon: Appointment with Destiny* (Toronto: Frontier Research, 1989). Walvoord, aos oitenta anos, “espera que o arrebatamento ocorra durante o seu tempo de vida”. Kenneth L. Woodward, “The Final Days Are Here Again”, *Newsweek* (March 18, 1991) 55. Nota do tradutor: John F. Walvoord morreu em 2002, sem presenciar o esperado arrebatamento. Poderíamos esperar algo diferente?

¹¹ Arthur Pink escreveu: “Irmãos, o fim dos tempos está sobre nós. Por todo o mundo, mentes reflexivas estão discernindo o fato que estamos na véspera de outra daquelas crises de longe alcance, que fazem a história da nossa raça... Aqueles que olham nossas presentes condições são forçados a concluir que a

todo pode ser mergulhado numa guerra na qual esta cidade [Babilônia] pode emergir com um papel e destino que poucos sequer suspeitam”. Mais adiante ele resume: “Este é o tempo mais excitante para se viver em toda a história humana. Estamos a ponto de testemunhar o clímax do tratamento de Deus com o homem”.¹² Mesmo teólogos dispensacionalistas famosos estão começando a se envolver no estabelecimento de datas. Ironicamente, no verão de 1990, quando as nuvens da guerra do Golfo se aproximavam, a revisão do meu livro feita por Walvoord apareceu, no qual ele escreveu com desprezo sobre minha insistência que os dispensacionalistas são estabelecadores de datas: “Assim, o pré-milenismo e o dispensacionalismo têm sido ridicularizados como um sistema de doutrina que estabelece datas, mesmo que pouquíssimos de seus aderentes cedam a esse procedimento”.¹³ No tempo em que esta revisão foi publicada, o relógio da profecia de Walvoord estava fazendo um tique-taque audível em seus ouvidos.¹⁴

Contudo, o Novo Testamento ensina que o retorno glorioso e corporal do Senhor será num futuro *distante e impossível de ser conhecido*. Ele não será *iminente* e nem *datável*. Teologicamente, “o distintivo do pós-milenismo é a *negação* de um retorno físico iminente” de Cristo.¹⁵

Desde a ascensão, o seu retorno nunca foi iminente. Jesus ensinou claramente: “E, *tardando* o noivo, foram todas tomadas de sono e adormeceram”. (Mt. 25:5). “Pois [o reino de Deus] será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens.... Depois de *muito tempo*, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles” (Mt. 25:14,

consumação da dispensação está às portas... A areia do relógio deste Dia de Salvação já escoou quase que completamente. Os sinais dos Tempos demonstram isso... Os sinais são tão claros que não podem ser confundidos, embora os tolos possam fechar os seus olhos e recusar examiná-los”. Arthur W. Pink, *The Redeemer's Return* (Ashland, KY: Calvary Baptist Church, [1918] n.d.), pp. 318-19. Nota do tradutor: É bom lembrar que Pink abandonou o dispensacionalismo mais tarde na sua vida, como mostram os seus escritos posteriores sobre o assunto.

¹² Hal Lindsey, “The Rise of Babylon and the Persian Gulf Crisis: A Special Report” (Palos Verdes, CA: Hal Lindsey Ministries, 1991), pp. 2, 51. Veja também: Betty Lynn, “The Gulf War and the Coming Fall of Babylon”, *Christian World Report* 3:2 (Feb. 1991) 1.

¹³ John F. Walvoord, “Review of *House Divided*,” *Bibliotheca Sacra* 147 (July/Sept. 1990) 372. Enquanto escrevia essas palavras, nesse mesmo dia, recebi um folheto via correio sobre “A Segunda Vinda de Cristo”. O autor, Thomas W. Staggs de Wichita, Kansas, anuncia: “A Rússia tenta invadir o Iraque. Ezequiel 38-39”. Além dessa declaração, o autor escreveu: “Em breve. Cuide para que o seu povo saiba”. No topo do folheto, ele escreveu: “A Verdade”. O envelope possui o carimbo do correio: 3 de dezembro de 1991.

¹⁴ Barbara Reynolds, “Prophecy clock is ticking in Mideast” (entrevista com John F. Walvoord), *U. S. A. Today*, Inquiry section, January 19, 1991. Um dilúvio de best-sellers proféticos dispensacionalistas foi gerado pela Guerra do Golfo. Veja: Joe Maxwell, “Prophecy Books Become Big Sellers”, *Christianity Today* 34:3 (March 11, 1991) 60. Um deles foi a apressada revisão que Walvoord fez do seu livro lançado em 1974, *Armageddon, Oil and the Middle East Crisis: What the Bible says about the future of the Middle East and the end of Western Civilization* (Grand Rapids: Zondervan, 1990). Dentro de meses, ele tinha vendido mais de um milhão e meio de cópias. *Time* (11 de fevereiro de 1991).

¹⁵ Greg L. Bahnsen, “The *Prima Facie* Acceptability of Postmillennialism”, *Journal of Christian Reconstruction* 3:2 (Winter 1976) 60. Cf. Allis, *Prophecy and the Church*, pp. 173-174.

19). Não existe nenhuma expectativa aqui de um retorno a *qualquer momento* – totalmente o contrário!

Um pouco antes de sua ascensão, Cristo teve que lidar com o problema da iminência entre seus discípulos freqüentemente confusos: “Senhor, será *este o tempo* em que restaures o reino a Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer *tempos [chronos]* ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade” (Atos 1:6,7). A referência ao tempo [*chronos*] na resposta de Cristo indica um longo período de tempo de duração incerta. De fato, ela é encontrada no plural, que indica “um período ainda mais longo de tempo composto de várias partes pequenas”.¹⁶ De acordo com Urwick, “todos os erros mencionados no Novo Testamento com respeito ao tempo da vinda do nosso Senhor consistem em datá-la cedo demais”.¹⁷

Mateus 28:20 diz que a Grande Comissão se desenrolará durante “todos os dias” (tradução literal do grego) Isso indica uma grande quantia de dias antes do fim. As parábolas da semente de mostarda e do fermento apresentam um *crescimento e desenvolvimento gradual para o reino*, até que ele domine todo o mundo e penetre todas as culturas do mundo. Isso certamente é sugestivo da passagem de um longo período de tempo. Como mostrei no capítulo 13 deste livro, 2Pedro 3 permite uma longa demora em sua vinda como evidência da “longanimidade” de Deus. Isso se ajusta muito bem com a escatologia pós-milenista, pois a mesma permite um tempo para o avanço e vitória do reino de Cristo no mundo, e encoraja uma orientação futura para os labores do povo de Deus.

Nem será o seu retorno datável. Ao invés de dar sinais específicos que permitam até mesmo o estabelecimento de datas generalizadas, a Escritura diz abertamente: “Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai” (Mt. 24:36).

Esse é o porquê existe um perigo que alguns do seu povo sejam pegos desprevenidos: eles abaixarão a guarda, pois a data é impossível de ser conhecida (Mt. 25:1ss.) Embora a profecia retrate uma longa era na história na qual o Cristianismo reinará supremo, ela não dá informação que permita a determinação do fim temporal do seu reino. O governo glorioso de Cristo através do seu povo do pacto será por um longo tempo antes que ele retorne em julgamento, mas por quanto tempo, nenhum homem sabe.

Fonte: *He shall have dominion: A Postmillennial Eschatology*, Kenneth L. Gentry, Jr., p. 328-333.

¹⁶ William F. Arndt and F. W. Gingrich, *A Greek-English Lexicon of the New Testament* (Chicago: University of Chicago Press, 1957), p. 896.

¹⁷ Citado em David Brown, *Christ's Second Coming: Will It Be Premillennial?* (Edmonton, Alberta: Still Waters Revival, [1882] 1990), p. 41n.